

## **SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE CURRALINHO: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO AMBIENTAL DESCENTRALIZADA NO MARAJÓ**

Com a aprovação na Câmara Municipal de Curralinho - Pa no dia 01 de dezembro de 2005 a Lei municipal N° 654/2005, alterou a estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Agricultura, abastecimento e Meio Ambiente, desmembrando o meio ambiente e criando neste ato o marco legal a partir da instalação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente em conformidade com a legislação pertinente a matéria e com as normas ambientais, municipal, estadual e federal.

A partir de sua criação em 2005, a secretaria começa basicamente sua atuação focada em dois eixos, sendo o da educação ambiental e o do controle de danos a natureza, através de fiscalizações oriundas de denúncias comunitárias locais. Que com o decorrer dos anos essas eram as prioridades norteadas pela gestão ambiental municipal. As limitações retratadas por antigos gestores na pasta ambiental perpassa por falta de recurso, o que os impediam de avanços na implantação de projetos interventivos e no engessamento de serviços da pasta ambiental por limitações no quadro técnico.

No entanto o texto dará ênfase aos últimos cinco anos, período este, onde entende-se que a descentralização da gestão ambiental do município de Curralinho, é vetorizada com pactuações em programas e projetos como o PMV – Programa dos Municípios Verdes, Trópico em Movimento na Universidade Federal do Pará – UFPA, bem como a partir da implementação de estratégias chanceladas pela integração das esferas governamentais e não-governamentais e legitimadas pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente.

As ações realizadas durante este período estão discriminadas na busca a consolidação ao Programa Municípios Verdes – PMV, integradas as diversas ações no PPA (Planejamento Plurianual) caracterizados basicamente em três programas: 1º) Modernização Administrativa; 2º) Gestão Ambiental e; 3º) Ordenamento Territorial. Cada programa é constituído com seus objetivos específicos através da operacionalização de um conjunto de ações. Além das atividades previstas no PPA, foi elencado um conjunto de outras ações e

atividades não incluídas diretamente no Plano Plurianual, as quais contribuíram diretamente para o fortalecimento da Política de Gestão Ambiental em Curralinho.

Outra estratégia estabelecida pela equipe técnica e administrativa da secretaria, foi de forma integrada com parceria locais e acadêmicas no cumprimento de metas pré-estabelecidas no Plano de Saneamento Municipal que deliberava ações interventiva da pasta ambiental. E uma das atividades que tiveram mais relevância perante a sociedade local fora a implementação da coleta seletiva permeados em etapas, sendo a primeira a sensibilização das famílias cadastradas para coleta seletiva, mapeadas por um roteiro definido previamente, onde houve a contratação de um médico cubano, que a través de sua experiência adquirida em seu país, conseguiu estimular os membros da família de forma preventiva em tratar o destino final dos seus resíduos de forma que houvesse o máximo de aproveitamento para reciclagem e reutilizações, onde o mesmo interagiu com a temática da saúde e saneamento utilizando didáticas aplicadas de forma prática e motivadora. A partir desta intervenção familiar nas residências apontadas no roteiro, iniciava-se a coleta seletiva de fato, priorizando o papelão e garrafa PET que foram destinados ao pensamento e enfardamentos dos mesmos. E o terceiro é a organização de um grupo de pessoas para formalização de uma entidade para assumir a coleta e empreender a gestão do processo de forma que legitime a participação de catadores e coletores desses materiais. Fase está que está nas formalizações estatutárias para reconhecimentos em cartórios.

A perspectiva desta experiência, que denomina-se Projeto Reciclar, perpassa basicamente da vontade política dos gestores locais, bem como; no grau de maturação desta entidade, que vem sendo criada para condução do processo.

Percebe-se que a sociedade local, adotou a iniciativa, demonstrando sinergias voluntárias para consolidação da proposta ora citada, fato este deflagrada em diferentes comentários registrados no cotidiano local.

A descentralização da Gestão Ambiental, adotada pela atual gestão municipal, permitiu até hoje, um suporte através de custeio e fomento ao Projeto Reciclar, que é um dos componentes das metas do Plano de Saneamento, Apoio este oriundo da Implementação do Sistema de Gestão

Ambiental, que envolve toda a sua estruturação e organograma da secretaria. Envolvendo a definição de todos empreendimentos locais que causam algum tipo de dano ambiental em seus diferentes níveis onde posteriormente após suas notificações são licenciados, o que permite uma arrecadação para custeios dos projetos, entre eles o Reciclar. Além disto tem o repasse para o Fundo Municipal de Meio Ambiente do Icms Verde. Estruturas essas orçamentárias que dão suporte a operacionalização das atividades deliberadas em sua maior parte pelas reuniões consultivas ao Conselho Municipal de Meio Ambiente.

A experiência da Gestão Ambiental em um município do Marajó é por si só desafiadora. Pois envolve questões estruturais e culturais que permeiam passividades históricas no decorrer dos anos. Onde percebe-se que a superação desses desafios necessitam passar por entender as especificidades locais e o emponderamento dos atores locais, sejam elas governamentais e não-governamentais para construções participativas desses processos sejam eles consultivos e/ou deliberativos.